

Níquel & Cromo

Cerca de 100 km a SW de Piumhi, no **greenstone belt Morro do Ferro** (Faixa Brasília), o distrito cromo-niquelífero de Fortaleza de Minas encerra o depósito de Ni-Cu-Co e de elementos do grupo da platina de Fortaleza de Minas (antigo O'Toole), e Pratápolis, em depósitos de associação komatiítica (Figura 5; e.g., Almeida *et al.* 2007). São corpos lenticulares ou faixas alongadas com direção NW-SE de rocha ultramáficas e máficas intercalados a metapelitos, xistos e formação ferrífera bandada-FFB (e.g. Carvalho & Brenner 2010). São reconhecidos minérios: primário, na base de derrames peridotíticos komatiíticos; hidrotermal em vênulas, fissuras e fraturas; e supergênico.

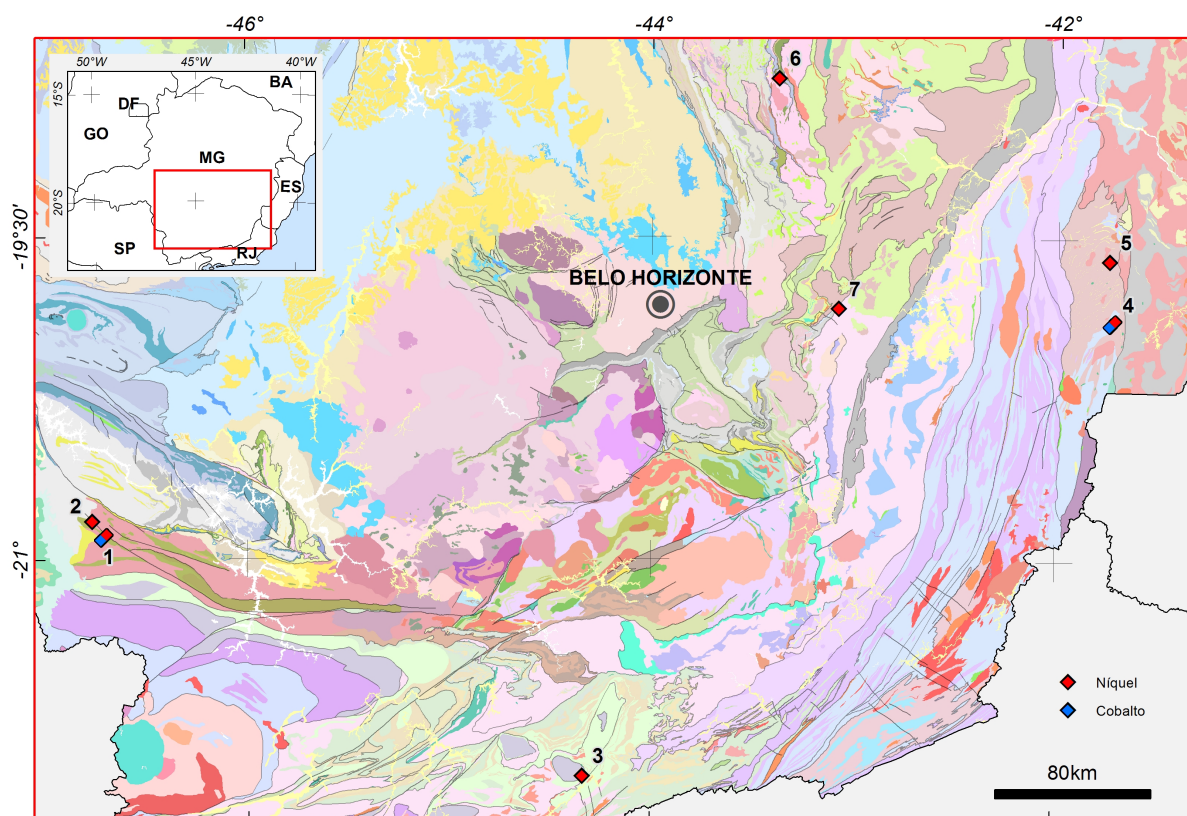


Figura 5. Principais ocorrências de níquel e cobalto no estado de Minas Gerais. Mapa geológico modificado de Pinto & Silva 2014. Figura 9 de Fonte Boa 2018, capítulo Níquel e Cobalto, nesse livro.

Os depósitos e ocorrências de cromita em Minas Gerais aqui citados são os da região de Piumhi (Ferrari 1996) e Serro (Figura 6).

Os depósitos do **Maçiço de Piumhi** ocorrem na borda SW do Cráton do São Francisco (Faixa Brasília), como janela estrutural do embasamento arqueano a paleoproterozoico, em meio às rochas meso-neoproterozoicas dos Grupos Bambuí e Canastra. Trata-se de sequência metavulcanossedimentar do tipo *greenstone belt* do Arqueano ou Paleoproterozoico Inferior (Fritzsos *et al.* 1980; vide revisão em Chiarini 2001). A mineralização de cromita é classificada do tipo estratiforme, em peridotitos serpentíníticos e tálcicos, do denominado Grupo Lavapés, em zonas de cisalhamento

(Dardenne & Schobbenhaus 2001). Corpos de importância econômica não são conhecidos até hoje. Além de cromo, há ainda ouro aluvionar da drenagem das rochas metavulcanossedimentares, mas ocorrem de forma subordinada.

Cromititos considerados do tipo alpino dos municípios de **Serro** e **Alvorada de Minas** ocorrem na sequência metavulcanossedimentar de Serro. Interpretada como equivalente do *greenstone belt* arqueano Rio das Velhas (Uhlein *et al.* 1983), tem uma unidade máfica-ultramáfica, na base, e metassedimentar no topo.

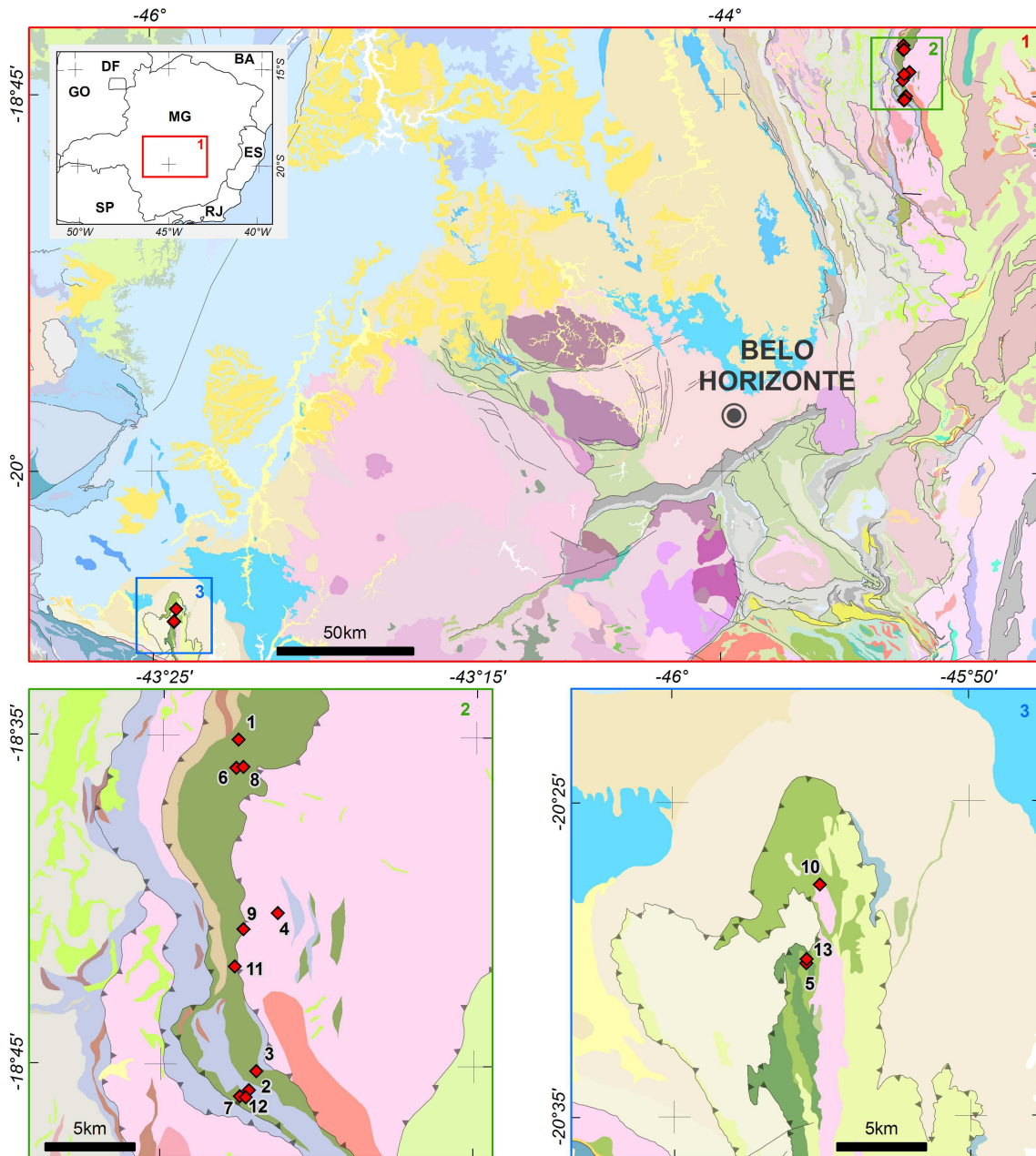


Figura 6. Localização dos principais depósitos de minério de cromo em Minas Gerais: **2)** Serro e Alvorada de Minas; **3)** Piumhi. A numeração se refere aos itens da Tabela 2. Mapa geológico modificado de Pinto & Silva 2014. Figura 4 de Dias & Caxito 2018, capítulo Cromo, nesse livro.